

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Lula convalesce com governo à matroca

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, operado na madrugada desta terça-feira, por causa de uma hemorragia intracraniana, convalesce em meio a uma crise com a bancada no Congresso e outra na comunicação do seu governo. Lula sentiu-se mal na segunda-feira à noite e foi submetido a exames médicos que constaram o sangramento, em razão das sequelas do tombo que levou em outubro, ao cair de um banco no banheiro quando cortava as unhas. A cirurgia foi bem-sucedida, e Lula passa bem.

Queixava-se de dores de cabeça desde a semana passada, sem saber que o problema era decorrente do sangramento, que pressionava o cérebro. Transferido para São Paulo e operado às pressas no Hospital Sírio-Libanês, segundo os médicos, o presidente da República está lúcido, se alimenta e fala normalmente, mas continua na unidade de tratamento intensivo (UTI) e não tem previsão de alta antes da próxima semana, quando está prevista sua volta para o Palácio do Alvorada.

“O presidente evoluiu bem, já chegou da cirurgia praticamente acordado, foi ‘extubado’ e encontra-se estável, conversando normalmente”, afirmou o médico Roberto Kalil. Lula foi operado num momento difícil para o governo, por causa da crise com o Congresso. O governo precisa aprovar o ajuste fiscal e concluir a reforma tributária para melhorar o ambiente de negócios, porém enfrenta o problema resumido pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), de forma lacônica: “Falta voto”. Na verdade, por causa das exigências de transparência e rastreabilidade das emendas parlamentares, feitas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), a própria base do governo se recusa a aprovar as matérias.

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, minimiza as dificuldades do governo com o Congresso e desmentiu rumores sobre uma possível reforma ministerial. Segundo Padilha, o foco do governo é concluir o ano com a aprovação de medidas econômicas estratégicas e a execução de recursos destinados a obras e programas prioritários. Disse que estão entre as prioridades do governo a aceleração da execução de emendas parlamentares e os recursos destinados a programas como a redução de filas na saúde, obras de infraestrutura e investimentos no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

O vice-presidente Geraldo Alckmin não assumiu a Presidência, somente parte da agenda de Lula, depois de cancelar seus compromissos em São Paulo. Recebeu em visita oficial o primeiro-ministro da Eslováquia, Robert Fico, mas as demais reuniões foram canceladas. O ministro Paulo Pimenta, da Secretaria de Comunicação Social (Secom), esclareceu que o governo não vê necessidade de um afastamento oficial de Lula da Presidência da República após cirurgia.

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, minimiza as dificuldades do governo com o Congresso e desmentiu rumores sobre uma possível reforma ministerial. Segundo Padilha, o foco do governo é concluir o ano com a aprovação de medidas econômicas estratégicas e a execução de recursos destinados a obras e programas prioritários. Disse que estão entre as prioridades do governo a aceleração da execução de emendas parlamentares e os recursos destinados a programas como a redução de filas na saúde, obras de infraestrutura e investimentos no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

O vice-presidente Geraldo Alckmin não assumiu a Presidência, somente parte da agenda de Lula, depois de cancelar seus compromissos em São Paulo. Recebeu em visita oficial o primeiro-ministro da Eslováquia, Robert Fico, mas as demais reuniões foram canceladas. O ministro Paulo Pimenta, da Secretaria de Comunicação Social (Secom), esclareceu que o governo não vê necessidade de um afastamento oficial de Lula da Presidência da República após cirurgia.

O vice-presidente Geraldo Alckmin não assumiu a Presidência, somente parte da agenda de Lula, depois de cancelar seus compromissos em São Paulo. Recebeu em visita oficial o primeiro-ministro da Eslováquia, Robert Fico, mas as demais reuniões foram canceladas. O ministro Paulo Pimenta, da Secretaria de Comunicação Social (Secom), esclareceu que o governo não vê necessidade de um afastamento oficial de Lula da Presidência da República após cirurgia.

O vice-presidente Geraldo Alckmin não assumiu a Presidência, somente parte da agenda de Lula, depois de cancelar seus compromissos em São Paulo. Recebeu em visita oficial o primeiro-ministro da Eslováquia, Robert Fico, mas as demais reuniões foram canceladas. O ministro Paulo Pimenta, da Secretaria de Comunicação Social (Secom), esclareceu que o governo não vê necessidade de um afastamento oficial de Lula da Presidência da República após cirurgia.

O vice-presidente Geraldo Alckmin não assumiu a Presidência, somente parte da agenda de Lula, depois de cancelar seus compromissos em São Paulo. Recebeu em visita oficial o primeiro-ministro da Eslováquia, Robert Fico, mas as demais reuniões foram canceladas. O ministro Paulo Pimenta, da Secretaria de Comunicação Social (Secom), esclareceu que o governo não vê necessidade de um afastamento oficial de Lula da Presidência da República após cirurgia.

O vice-presidente Geraldo Alckmin não assumiu a Presidência, somente parte da agenda de Lula, depois de cancelar seus compromissos em São Paulo. Recebeu em visita oficial o primeiro-ministro da Eslováquia, Robert Fico, mas as demais reuniões foram canceladas. O ministro Paulo Pimenta, da Secretaria de Comunicação Social (Secom), esclareceu que o governo não vê necessidade de um afastamento oficial de Lula da Presidência da República após cirurgia.

O MINISTRO DAS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS, ALEXANDRE PADILHA, MINIMIZA AS DIFICULDADES DO GOVERNO COM O CONGRESSO E DESMENTIU RUMORES SOBRE REFORMA MINISTERIAL

PODER

Presidentes do Senado e da Câmara e integrantes do governo desejam pronta recuperação a Lula. Padilha diz que petista vai monitorar pautas estratégicas

Congresso e ministros prestam solidariedade

» FERNANDA STRICKLAND
» VANILSON OLIVEIRA
» VINICIUS DORIA

Horas antes de se submeter à cirurgia de emergência por causa de uma hemorragia intracraniana, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu com os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Na sessão de ontem, no Senado, Pacheco comentou o encontro com Lula. “Naturalmente, (estava) abatido, em função do estado de saúde, mas me recebi no meu gabinete e se despedi de mim com um sorriso no rosto”, contou o senador. “Certamente, o presidente Lula, em breve, retornará suas atividades, para o bem do Brasil, para o bem dos brasileiros.”

Lira, por sua vez, disse que não haverá problemas na articulação política entre Legislativo e Executivo em razão do problema médico de Lula. “Lamentamos muito. Na reunião que tivemos, ele estava com dor de cabeça”, frisou. “Mas os ministros estão conduzindo o processo, não acho que vamos ter nenhum tipo de solução de continuidade, porque o presidente está consistente, está se comunicando, não tem nenhum tipo de problema.”

A internação de Lula também foi assunto na cerimônia em que

Marcos Oliveira/Agência Senado



Pacheco desejou volta de Lula em breve, “para o bem do Brasil”

o vice-presidente Geraldo Alckmin recebeu o premiê da Eslováquia, Robert Fico, no lugar do chefe do Executivo.

Alckmin protagonizou um momento inusitado quando confundiu o nome do país com a Lúgoslávia, extinto em 2003. “O presidente Lula me pediu que compartilhasse sua alegria de recebermos — aliás, é a primeira vez que um primeiro-ministro da Lúgoslávia visita o Brasil —, e nós estamos felizes e honrados”, disse Alckmin, que também é ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

O vice-presidente também ressaltou que a visita reforça a “política externa universalista brasileira” e as afinidades entre os dois países. Expressou, ainda, solidariedade ao premiê pelo atentado que sofreu em maio deste ano, quando foi baleado. Fico, por sua vez, elogiou o acordo entre Mercosul e União Europeia e desejou a Lula uma “pronta recuperação”.

Mudanças

Já o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, desmentiu que haverá uma

reforma ministerial, sustentando que o tema não está em discussão no momento.

Segundo Padilha, o foco do governo é concluir o ano com a aprovação de medidas econômicas estratégicas e a execução de recursos destinados a obras e programas prioritários.

De acordo com ele, mesmo em recuperação, Lula continua monitorando o andamento das pautas estratégicas. “O presidente está hospitalizado, mas isso não impede o ritmo de trabalho e o envolvimento do governo nas votações importantes para o país”, garantiu, durante coletiva no Fórum dos Governadores.

Padilha foi categórico ao afirmar que o presidente não mencionou nenhuma troca de ministros nas reuniões recentes. “Em nenhum momento o presidente Lula falou sobre reforma ministerial, seja nas reuniões que participei, seja individualmente. O foco do governo, neste momento, está em aprovar as medidas do marco fiscal, regulamentar a reforma tributária e concluir o orçamento até o fim do ano”, declarou.

Ele disse que, entre as prioridades do governo, está a aceleração da execução de emendas parlamentares e recursos destinados a programas como a redução de filas na saúde, obras de infraestrutura e investimentos no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

Deu no

The New York Times

O jornal norte-americano diz que Lula foi submetido a uma cirurgia de emergência para aliviar um sangramento no crânio e que o procedimento transcorreu sem complicações. A publicação relembra que a complicação tratada pelo hospital Sírio-Libanês ocorreu em decorrência da queda sofrida por Lula no banheiro do Palácio da Alvorada, em outubro.

The Guardian

O jornal britânico relatou que Lula se recupera em uma unidade de terapia intensiva depois de ter sido submetido a uma cirurgia de emergência. Segundo a publicação, “o líder de esquerda do Brasil” está em observação e respondeu “bem” ao procedimento. “Lula deu entrada no hospital de Brasília na noite de segunda-feira após reclamar de dor de cabeça. Depois que a hemorragia foi detectada, ele foi transferido para um dos melhores hospitais do Brasil, em São Paulo, onde os médicos o operaram”, relatou.

LA NACION

O jornal da Argentina detalhou a coletiva dos médicos do Sírio-Libanês e destacou que Lula está consciente e sem sequelas. O jornal ainda citou que autoridades brasileiras prestaram solidariedade ao presidente.

Le Monde

O jornal francês repercutiu a cirurgia e disse que o procedimento tem relação com a queda sofrida pelo presidente.



O veículo português descreveu o procedimento a que Lula foi submetido e relembrou que o presidente tinha agenda prevista, ontem, com o primeiro-ministro da Eslováquia, Robert Fico, e outros encontros com ministros brasileiros.

É tempo de acreditar

O DF tem avançado como nunca. Nos últimos anos, foram mais de 33 mil servidores públicos contratados e, pela primeira vez na história, eles ganharam um plano de saúde. Hoje, somos a maior rede de proteção social do Brasil e temos 18 Restaurantes Comunitários funcionando, sendo que 11 deles estão servindo café da manhã, almoço e jantar por apenas R\$ 2,00. O Túnel de Taguatinga, que era aguardado há 40 anos, saiu do papel. Diversas áreas da administração recebem investimentos constantes e a vida da população tem ganhado mais qualidade. E, no que depender deste GDF, ano que vem vai ser ainda melhor, porque o trabalho continua. Feliz 2025.

